Estratégia
CONCURSOS

Aul

Passo Estratégico de Português p/ MPU (Analista - Planejamento e Orçamento)

Professor: Charles Souza

Aula 0 – Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica

Apresentação.....01
Introdução.....02
Língua Portuguesa – Cebraspe.....03
Conteúdo Programático Português – MPU.....04
Análise Estatística.....05
Orientações de Estudo e de Conteúdo
Acentuação Gráfica.....09
Ortografia 14
Análise de Questões.....32

Apresentação

Olá, pessoal. Meu nome é *Charles Souza*, sou **Auditor-Fiscal da Receita Federal** e ***coach* do Estratégia Concursos**. Antes de ingressar na RFB, trabalhei durante 6,5 anos no Banco do Brasil, sendo três anos em agência e três anos e meio na área de TI.

Sou Engenheiro de Computação, tendo feito ainda especialização em Engenharia Elétrica. Apesar da formação em engenharia – o que me ajudou bastante no concurso da Receita Federal –, sempre gostei muito de Português, desde a época de escola. Muito por influência de minha mãe, professora de Língua Portuguesa à época – hoje aposentada.

O Passo Estratégico de Língua Portuguesa para os cargos de Analista Administrativo e Analista Processual do MPU será dividido em 12 aulas, incluindo esta demonstrativa, sendo 9 de conteúdo e 3 simulados com questões inéditas, conforme abaixo:

- Aula 0 – Ortografia Oficial. Acentuação Gráfica.
- Aula 1 – Compreensão e Interpretação de Textos. Tipologia Textual.
- Aula 2 – Emprego das Classes de Palavras
- Aula 3 – SIMULADO 1
- Aula 4 – Termos da Oração e Coordenação e Subordinação entre Orações
- Aula 5 – Concordância (Verbal e Nominal)
- Aula 6 – Regência (Verbal e Nominal) e Crase
- Aula 7 – SIMULADO 2
- Aula 8 – Pontuação
- Aula 9 – Significação das Palavras. Coesão e Coerência.
- Aula 10 – Redação Oficial
- Aula 11 – SIMULADO 3

Introdução

O ***Passo Estratégico*** é um projeto do Estratégia Concursos cuja proposta é levar ao aluno dicas importantes para o estudo de cada disciplina, que irão ajudá-lo na resolução das questões. Além disso, o Passo Estratégico será um guia para revisão da matéria.

Como a banca organizadora do concurso do MPU é o **Cebraspe (antigo CESPE)**, nossas dicas terão como foco as questões dessa banca, procurando explorar ao máximo suas características, de maneira a ajudar o aluno, não apenas a revisar os tópicos já estudados, mas também a resolver as questões da prova.

Antes de entrarmos especificamente nos assuntos cobrados na prova de Língua Portuguesa, gostaria de falar um pouco de algumas características das provas do Cebraspe.

Língua Portuguesa – Cebraspe

O Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (Cebraspe) é uma associação civil de direito privado, criada para dar continuidade aos trabalhos do antigo CESPE/UnB (Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da Universidade de Brasília).

O CESPE é a banca de concurso público mais popular do país. Além disso, é bastante temida pelos alunos. Muito em função de sua metodologia de correção, em que, muitas vezes, uma questão errada anula uma certa, característica que **inviabiliza o "chute" na prova**.

Dica para questões do tipo Certo/Errado

Se observar que determinada questão está "meio certa" ou "meio errada", não tenha dúvida em assinalá-la como **ERRADA**. **Ainda que a questão esteja "quase certa", um simples erro faz com que seja considerada ERRADA**.

É comum a banca colocar questões aparentemente certas, mas com uma palavra que altera todo o sentido. Palavras como "sempre", "nunca", "exclusivamente" merecem toda a atenção, pois pode tratar-se de uma pegadinha. **Cuidado para não ser pego!**

Outra característica das provas do CESPE é que **exigem mais que memorização do candidato**. É preciso ter capacidade de interpretação e de entendimento interdisciplinar.

Por fim, uma última característica nas provas de **Língua Portuguesa** especificamente, que poderá ser observada na análise estatística: **o CESPE não costuma cobrar todo o conteúdo programático do edital**. Alguns assuntos são bem mais explorados que outros, daí **a importância de resolver muitas questões de provas anteriores** para se familiarizar com os conteúdos mais frequentes, bem como, com a forma de abordagem de cada um deles.

Conteúdo Programático Língua Portuguesa – MPU

Feita essa explanação inicial a respeito das principais características das provas do CESPE, em especial, no que diz respeito às provas de Língua Portuguesa, vamos falar agora especificamente dos **assuntos contidos no conteúdo programático do concurso do MPU**.

Os assuntos que serão cobrados para os cargos de AJAJ e AJAA são os seguintes:

1. Compreensão e interpretação de textos de gêneros variados
2. Reconhecimento de tipos e gêneros textuais
3. Domínio da ortografia oficial
4. Domínio dos mecanismos de coesão textual
5. Domínio da estrutura morfossintática do período
6. Reescrita de frases e parágrafos do texto
7. Aspectos gerais da redação oficial

Análise Estatística

Antes de falar especificamente da incidência dos assuntos ***Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica*** nas provas do **CESPE**, vou explicar **como foi feita a Análise Estatística** nas provas de Língua Portuguesa.

Procuramos analisar todos os concursos realizados pelo **CESPE** para cargos de **nível superior** de **tribunais** nos **últimos 5 anos**. Foram analisadas **16 provas**, totalizando **474 assertivas**, considerando provas do tipo C/E e com 4 ou 5 alternativas. As provas analisadas foram as seguintes:

	Concurso	Cargo	Tipo de Prova	Nº Itens
2017	TRE-PE	AJAJ/AJAA	5 alternativas	35
	TRE-BA	AJAJ/AJAA	5 alternativas	30
	TRT – 7ª Região	AJAJ/AJAA	4 alternativas	40
2016	TRE-PI 2016	AJAJ/AJAA	5 alternativas	60
2015	**MPU**	Analista	CERTO/ERRADO	21
	STJ	AJAA	CERTO/ERRADO	22
	TRE-MT	AJAJ/AJAA	5 alternativas	40
	TRE-GO	AJAJ/AJAA	CERTO/ERRADO	28
	TRE-RS	AJAA	5 alternativas	30
2013	MPU	Analista	CERTO/ERRADO	18
	TRE-MS	AJAJ/AJAA	5 alternativas	60
	CNJ	AJAJ	CERTO/ERRADO	15
		AJAA	CERTO/ERRADO	20

	STF	AJAA	CERTO/ERRADO	15
	TRT – 10ª Região	AJAJ/AJAA	CERTO/ERRADO	20
	TRT – 17ª Região	AJAJ/AJAA	CERTO/ERRADO	20
			TOTAL	**474**

Como a análise estatística das provas do CESPE foi feita antes da publicação do edital do MPU, tomamos como referência os concursos anteriores organizados pela banca. Observamos, então, que os tópicos cobrados em Língua Portuguesa, para os cargos de Analista Judiciário (AJAJ e AJAA), foram geralmente os seguintes:

1. Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica
2. Compreensão e Interpretação de Textos e Tipologia Textual
3. Classes de Palavras
4. Termos da Oração
5. Relações de Coordenação e de Subordinação entre Orações
6. Concordância (Verbal e Nominal) e Vozes Verbais
7. Regência (Verbal e Nominal) e Crase
8. Pontuação
9. Reescrita de frases e palavras do texto
    - 9.1. Significação das palavras
    - 9.2. Substituição de palavras ou de trechos do texto
    - 9.3. Reescrita de textos de diferentes gêneros
10. Correspondência Oficial

Correspondência Oficial

Dos 10 assuntos listados acima, o único que não costuma estar presente em todas as provas do CESPE – mas que, quando previsto no edital,

costuma ser bastante explorado na prova – é ***Correspondência Oficial***. E, como esteve presente nos últimos dois concursos do MPU, há boas chances de aparecer no próximo concurso. Então **é importante ficar atendo a ele!**

Em seguida, procuramos observar a incidência de cada um dos 10 assuntos nas provas do CESPE. Alguns deles serão agrupados em uma mesma aula, observando a relação entre os assuntos. **Nesta primeira aula**, vamos tratar especificamente de dois deles: ***Ortografia Oficial e Acentuação Gráfica***.

Considerando todos os concursos de **tribunais** para cargos de **AJAJ e AJAA**, observamos que, **nos últimos 5 anos**, o **CESPE** cobrou ***Ortografia e Acentuação Gráfica*** da seguinte maneira:

ASSUNTOS	Quantidade de provas, cujos concursos previam o assunto em edital	Quantidade de concursos que efetivamente cobraram o assunto em prova	% de incidência do assunto nas provas da banca
Ortografia e Acentuação Gráfica	16	1	6,25%

Tabela 1

ASSUNTOS	Total de assertivas das provas de Língua Portuguesa	Total de assertivas em que o assunto foi abordado	% de incidência do assunto no conjunto de questões das provas da disciplina
Ortografia e Acentuação Gráfica	474	2	**0,4%**

Tabela 2

O primeiro ponto a ser destacado (***Tabela 1***) é que, **das 16 provas** para cargos de **AJAJ e AJAA** de concursos para **tribunais** organizados pelo **CESPE** nos **últimos 5 anos**, os assuntos ***Ortografia e Acentuação***

Gráfica **foram cobrados em apenas 1 delas**, o que representa apenas 6,25% das provas.

Por sua vez, **analisando a quantidade de assertivas** que abordaram os dois assuntos em relação ao total de questões de Língua Portuguesa, observa-se uma incidência de **apenas 0,4%**. (***Tabela 2***).

De qualquer forma, **ainda que** os assuntos ***Ortografia e Acentuação Gráfica*** **não tenham sido tão explorados** nas provas (de nível superior) do CESPE dos últimos anos, **é importante estudá-los, a fim de garantir pontos preciosos na prova**, caso se depare com alguma questão a respeito.

Passemos, então, aos principais pontos desses dois assuntos...

Orientações de Estudo e de Conteúdo

A ***Ortografia*** se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. **A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida**.

Além disso, o conhecimento das regras de Ortografia é de fundamental importância, **não apenas para a prova objetiva**, mas **também para a prova discursiva**, onde pequenos deslizes podem custar pontos preciosos.

Antes de falarmos das regras de ***Ortografia*** propriamente ditas, vamos ver as regras de ***Acentuação Gráfica***.

Acentuação Gráfica

Tomando-se como base qualquer gramática, percebe-se que são inúmeras as regras de acentuação (e suas exceções), com inúmeros exemplos, o que torna o estudo um tanto maçante. Então, para facilitar a compreensão do assunto, procurei condensar as regras de acentuação no menor número possível, a fim de facilitar a memorização.

Para começar, vou juntar as regras dos *Monossílabos Tônicos* e das *Oxítonas*. Apesar de serem **regras diferentes**, elas podem ser juntadas para facilitar sua memorização.

Monossílabos Tônicos e Oxítonas

São acentuados os **monossílabos tônicos** terminados em: ***a***, ***e***, ***o***, ***éu***, ***éi***, ***ói*** (seguidos ou não de *s*).

- ✓ lá, pé, só, dói.

Já no caso das **oxítonas** (palavras que apresentam a sílaba tônica na última sílaba) são acentuadas as que apresentam **as mesmas terminações listadas acima**, além das terminadas em: ***em*** e ***ens***.

- ✓ sofá(s), jacaré(s), paletó(s), ninguém, armazém.

Importante: Muitos verbos, ao se combinarem com pronomes oblíquos, produzem formas oxítonas ou monossilábicas que devem ser acentuadas por acabarem assumindo alguma das terminações contidas nas regras citadas.

- ✓ jogar + o = **jogá**-lo
- ✓ escrever + la = **escrevê**-la

Paroxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a penúltima. **Todas as paroxítonas são acentuadas**, **exceto** as terminadas em: ***a***, ***e***, ***o***, ***éu***, ***éi***, ***ói***, ***em***, ***ens***.

- ✓ caráter, tórax, hífen, útil.

Dica: Como se pode perceber, a regra das paroxítonas é oposta à das oxítonas. Ou seja, se estiver na dúvida se uma palavra oxítona é ou não acentuada, procure observar se uma paroxítona com a mesma terminação seria acentuada. Caso positivo, a oxítona não terá acento. Por outro lado, para saber se uma paroxítona deve ou não ser acentuada, deve-se observar a oxítona com a mesma terminação. Se tiver acento, a paroxítona não terá.

- ✓ Por exemplo, se estiver em dúvida se a palavra *caráter* deve ou não receber acento, imagine uma oxítona com a mesma terminação (*comer*, por exemplo). Como ela não leva acento, a paroxítona certamente levará (*car**á**ter*).

Importante: De acordo com o **novo acordo ortográfico**, as **paroxítonas** que contenham **ditongo aberto não são mais acentuadas**.

- ✓ ideia, assembleia, heroico, paranoico.

Não confundir com as **oxítonas** terminadas em **ditongo aberto**, pois essas **levam acento**.

- ✓ coronéis, lençóis.

Proparoxítonas

Palavras cuja sílaba tônica é a antepenúltima. **Todas as proparoxítonas são acentuadas**. **Sem exceção!**

- ✓ médico, lúdico, ártico.

Acentuação dos Hiatos

Um caso especial de acentuação é o das palavras que contêm **hiato** (encontro de duas vogais em sílabas diferentes). Nesses casos, o acento se faz necessário **para diferenciar da pronúncia do ditongo** (encontro de duas vogais na mesma sílaba).

- ✓ Ca-**í** / cai

Podemos, então, resumir a regra de acentuação dos hiatos da seguinte maneira: **Devemos acentuar o *i* e o *u* tônicos, em hiato com vogal ou ditongo anterior, formando sílaba sozinhos ou com *s***.

- ✓ fa-**ís**-ca, Pa-ra-**í**-ba, e-go-**ís**-ta.

Por outro lado, **não devem ser acentuados os hiatos quando formam sílaba com letra que não seja *s***.

- ✓ ca-ir, as-in-do, ju-iz, ru-im.

Exceção 1:

Hiato **seguido de *nh*** na próxima sílaba **não deve ser acentuado**.

- ✓ ra-i-nha, mo-i-nho.

Exceção 2:

Em oxítona, **deve ser acentuado o *i* e o *u* após um ditongo**. Ou seja, a regra das paroxítonas se sobrepõe à das oxítonas. Isso porque,

se fôssemos levar em consideração a regra das oxítonas, essas palavras não seriam acentuadas.

- ✓ Pi-au-í, tui-ui-ú.

Porém, **se o *u* tônico não estiver no final, não deve ser acentuado**.

- ✓ fei-u-ra

Vejamos duas questões muito semelhantes do **CESPE** que cobraram regras de acentuação.

(CESPE – TRT-17 2013 – AJAJ/AJAA) 14. Os vocábulos "prejuízos" e "benefícios" são acentuados de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário:

A palavra "prejuízos" é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra "benefícios" é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em "benefício" seria por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente. Portanto, a alternativa está **ERRADA**.

(CESPE – CNJ 2013 – AJAJ/AJAA) 34. A mesma regra de acentuação gráfica, justifica o emprego de acento gráfico nas palavras "construída" e "possíveis".

Comentário:

A palavra "construída" é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra "possíveis" é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em "possíveis" seria por tratar-se do plural de "possível" – paroxítona terminada em "l". Portanto, a alternativa está **ERRADA**.

Importante: De acordo com a nova ortografia, **não se acentuam os hiatos formados por letras iguais (*ee*, *oo*)**.

- ✓ creem, leem, voo, enjoo.

Acentos Diferenciais

Com o advento do novo acordo ortográfico, **caiu a maioria dos acentos diferenciais**. Então, para evitar confusão, o ideal é procurar memorizar a forma correta atualmente.

Um dos poucos que continuaram foi o acento do verbo ***pôr***, para diferenciar da preposição ***por***. Da mesma forma, a forma no pretérito perfeito do indicativo ***pôde*** continua acentuada, diferenciando-se da forma no presente do indicativo ***pode***.

- ✓ A galinha não quer pôr os ovos.
- ✓ A saída é por aqui.
- ✓ Ele não pôde comparecer ontem.
- ✓ Ele não pode comparecer agora.

Importante: Permanece sendo utilizado o acento diferencial de número dos verbos ***ter***, ***vir*** e seus derivados (***manter***, ***entreter***, ***intervir***, ***advir***...). **Esses verbos costumam aparecer com frequência em provas de concurso**.

- ✓ Ele tem um carro. / Eles têm um carro.
- ✓ Ela vem a pé. / Elas vêm a pé.

Dica: Uma palavra em especial possui **acento facultativo** de acordo com o novo acordo ortográfico: ***forma*/*fôrma***.

- ✓ Maria comprou uma **forma**/**fôrma** de bolo.

Outra mudança trazida pelo novo acordo ortográfico foi a **abolição do uso do trema**. Então, o correto é escrever: ***arguir***, ***cinquenta***, ***frequente***, ***linguiça***, ***tranquilo***, **todos sem trema**.

Ortografia

Hífen

O uso do **hífen** é um dos casos que mais geram dúvidas na língua portuguesa. Principalmente, após as mudanças trazidas pelo novo acordo ortográfico. **A boa notícia é que o CESPE não costuma cobrar tanto o uso do hífen em suas provas**. De toda sorte, é importante conhecer as principais regras de utilização do hífen pois, há sempre a possibilidade de aparecer na prova.

Aqui, vale o mesmo que foi dito em relação às mudanças trazidas em relação à acentuação: não vale a pena tentar comparar como era antigamente e como é atualmente. **O ideal é procurar aprender como se escreve nos dias de hoje**.

São inúmeras as regras de uso do hífen. Então, vou procurar me ater às principais mudanças trazidas no novo acordo ortográfico, pois são as que as bancas mais costumam cobrar em prova. Vamos às regras:

1. Palavras iniciadas com ***h***: separa.
   - ✓ Pré-história, anti-higiênico, super-homem.
2. **Letras iguais**: separa.
   - ✓ Anti-inflamatório, arqui-inimigo, supra-auricular.

3. **Letras diferentes**: junta.
   - ✓ Autoatendimento, extraoficial, semicírculo.

4. **Prefixo terminado em vogal, seguido por palavra iniciada com *r* ou *s***: a consoante deverá ser dobrada.
   - ✓ Suprarrenal, minissaia, contrarregra, antisséptico.

5. **Prefixo terminado em consoante, seguido por palavra iniciada com *r* ou *s***: não se junta.
   - ✓ Sub-reino, ab-rogar, sob-roda.

Vejamos agora algumas situações em que **continua sendo utilizado o hífen**:

1. Com os prefixos: ***ex-***, ***sota-***, ***soto-***, ***vice-*** e ***vizo-***.
   - ✓ Ex-diretor, sota-piloto, soto-mestre, vice-presidente.

2. Depois de ***pós-***, ***pré-*** e ***pró-***, quando têm **som forte e acento**.
   - ✓ Pós-doutorado, pré-natal, pró-labore.

3. Depois de ***pan-*** e ***circum-***, quando **juntos de vogais**.
   - ✓ Pan-americano, circum-escolar.

4. Com os prefixos ***bem-*** e ***mal-***.
   - ✓ Bem-vindo, mal-educado.

   Porém, se a palavra for **derivada de *querer* ou de *fazer***, **não se utiliza o hífen**.
   - ✓ Malfeito, benquerer.

Por fim, vejamos algumas situações em que **não se utiliza o hífen**:

1. Com os prefixos ***co-***, ***re-*** e ***pre-*** (**sem acento**).
   - ✓ Coordenar, reedição, refazer, preestabelecer, prever.
2. Entre palavras com **elemento de ligação**.
   - ✓ Mão de obra, cão de guarda, café com leite, cara de pau.

   Exceções: *mais-que-perfeito*, *cor-de-rosa*, *água-de-colônia*, *pé-de-meia*, *gota-d'água*. Espécies botânicas: *cravo-da-índia*, *pimenta-do-reino*.

3. Entre **palavras repetidas**.
   - ✓ Dia a dia, corpo a corpo, face a face.

   Porém, **se não houver elemento de ligação, deve-se utilizar o hífen**.
   - ✓ Corre-corre, pega-pega

Regra Geral Uso do *Hífen*

Se estiver em dúvida se determinada palavra deve ser escrita junto ou com hífen, lembre-se da regra geral: **o hífen separa vogais e consoantes iguais!** As **diferentes** se atraem e **não devem ser "separadas" por hífen**. Ou seja, **entre vogais e consoantes diferentes não deve haver hífen, nem entre vogal e consoante**.

Veremos, a seguir, outras regras de ortografia. Porém, como são inúmeras as regras, **vamos procurar dar prioridade às mais importantes, àquelas mais cobradas nas provas de concurso**.

E, para praticar e conhecer as palavras mais cobradas pela banca, vamos mostrar algumas questões dos últimos concursos. Importante ser dito

também que **a melhor forma de aprender a grafia correta das palavras é por meio da leitura e da consulta ao dicionário sempre que surgir dúvida**.

Para começar, vejamos a **regra geral de grafia das palavras**.

REGRA GERAL

Para saber como se escreve determinada palavra, você deve obedecer à seguinte regra: **a palavra derivada mantém as letras da palavra primitiva**.

(FCC – ICMS-SP 2013) 10 - *Talvez seja exagero prever uma "Primavera Europeia" em países como Espanha, Grécia e Portugal, caso ali persistam os atuais índices de desemprego. É inegável, entretanto, que pouco se tem feito para dissipar tamanho surto de aflições.*

Considerando o trecho acima transcrito, é correto afirmar que:

(D) A substituição de *Talvez seja exagero* por "Talvez seja escessivo" preserva a correção da frase original.

Comentário:

A alternativa está **incorreta**, pois o correto seria escrever *"e**xc**essivo"*, palavra derivada de *"e**xc**esso"*.

Após à regra geral de grafia das palavras, passemos agora às principais regras de ***Ortografia*** – **as mais cobradas em concurso**.

X* ou *CH

Emprega-se o *X*:

1. Após um **ditongo**.
   - ✓ *Cai**x**a*, *frou**x**o*, *pei**x**e*.

     Exceção: *recau**ch**utar* e seus derivados.

2. Após a sílaba inicial ***en***.
   - ✓ *En**x**ame*, *en**x**ada*, *en**x**aqueca*.

     Exceção: palavras iniciadas por ***ch*** que recebem o prefixo ***en-***: *en**ch**arcar* (de charco), *en**ch**iqueirar* (de chiqueiro), *en**ch**er* e seus derivados (*en**ch**ente*, *en**ch**imento*, *preen**ch**er*).

3. Após a sílaba inicial ***me***.
   - ✓ *Me**x**er*, *me**x**erica*, *me**x**icano*, *me**x**ilhão*.

     Exceção: *me**ch**a*.

4. Em vocábulos de **origem indígena** ou **africana** e nas **palavras inglesas aportuguesadas**.
   - ✓ *Abaca**x**i*, ***x**avante*, *ori**x**á*, ***x**ará*, ***x**erife*, ***x**ampu*.

5. Nas seguintes palavras: *be**x**iga*, *bru**x**a*, *coa**x**ar*, *fa**x**ina*, *gra**x**a*, *lagarti**x**a*, *li**x**a*, *li**x**o*, *pu**x**ar*, *ri**x**a*, *o**x**alá*, *pra**x**e*, *ro**x**o*, *ve**x**ame*, ***x**adrez*, ***x**arope*, ***x**ícara*, ***x**ale*, ***x**ingar* etc.

Emprega-se o *CH*, nos seguintes vocábulos: *bo**ch**e**ch**a*, *bu**ch**a*, *ca**ch**imbo*, ***ch**alé*, ***ch**arque*, ***ch**imarrão*, ***ch**u**ch**u*, ***ch**ute*, *co**ch**ilo*, *debo**ch**ar*, *fa**ch**ada*, *fanto**ch**e*, *fi**ch**a*, *fle**ch**a*, *mo**ch**ila*, *pe**ch**in**ch**a*, *salsi**ch**a*, *t**ch**au* etc.

G ou J

Emprega-se o *G*:

1. Nos substantivos terminados em ***-agem***, ***-igem***, ***-ugem***.
   - ✓ *Barra**g**em*, *mira**g**em*, *via**g**em*, *ori**g**em*, *ferru**g**em*.

     Exceção: *pa**j**em*.

2. Nas palavras terminadas em ***-ágio***, ***-égio***, ***-ígio***, ***-ógio***, ***-úgio***.
   - ✓ *Está**g**io*, *privilé**g**io*, *prestí**g**io*, *reló**g**io*, *refú**g**io*.

3. Nas palavras **derivadas de outras que se grafam com *g***.
   - ✓ *En**g**essar* (de gesso), *massa**g**ista* (de massagem), *verti**g**inoso* (de vertigem).

4. **Nos seguintes vocábulos**: *al**g**ema*, *au**g**e*, *be**g**e*, *estran**g**eiro*, ***g**eada*, ***g**engiva*, ***g**ibi*, ***g**ilete*, *he**g**emonia*, *here**g**e*, *me**g**era*, *mon**g**e*, *rabu**g**ento*, *va**g**em*.

Emprega-se o *J*:

1. Nas formas dos verbos terminados em ***-jar*** ou ***–jear***.
   - ✓ *Arran**j**ar*: *arran**j**o*, *arran**j**e*, *arran**j**em*;
   - ✓ *Despe**j**ar*: *despe**j**o*, *despe**j**e*, *despe**j**em*;
   - ✓ *Gor**j**ear*: *gor**j**eie*, *gor**j**eiam*, *gor**j**eando*;
   - ✓ *Enferru**j**ar*: *enferru**j**e*, *enferru**j**em*;
   - ✓ *Via**j**ar*: *via**j**o*, *via**j**e*, *via**j**em* (não confundir com o substantivo *via**g**em*)

2. Nas palavras de origem **tupi**, **africana**, **árabe** ou **exótica**.
   - ✓ *Bi**j**u*, ***j**iboia*, *can**j**ica*, *pa**j**é*, ***j**erico*, *man**j**ericão*, *Mo**j**i*.

3. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *j***.
   - ✓ *Laran**j**eira* (laran**j**a), *lo**j**ista* (lo**j**a), *lison**j**eado* (lison**j**a), *nojeira* (no**j**o), ***j**eitar* (**j**eito), *cere**j**eira* (cere**j**a), vare**j**ista (vare**j**o), *enri**j**ecer* (ri**j**o).

4. **Nos seguintes vocábulos**: *berin**j**ela*, *cafa**j**este*, ***j**eca*, ***j**egue*, *ma**j**estade*, ***j**eito*, ***j**ejum*, *la**j**e*, *tra**j**e*.

S ou Z

Emprega-se o *S*:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *s* no radical**.
   - ✓ *Anali**s**ar* (análi**s**e), *catali**s**ador* (catáli**s**e), *ca**s**ebre* (ca**s**a), *ali**s**ar* (li**s**o).
2. Nos sufixos ***-ês*** e ***-esa***, ao indicarem **nacionalidade**, **título** ou **origem**.
   - ✓ *Burgu**ês**/burgu**esa***, *ingl**ês**/ingl**esa***, *chin**ês**/chine**sa***, *milan**ês**/milan**esa***.
3. Nos sufixos formadores de adjetivos ***-ense***, ***-oso***, ***-osa***.
   - ✓ *Gost**oso**/gost**osa***, *amor**oso**/amor**osa***, *teim**oso**/teim**osa***, *catarin**ense***, *flumin**ense***.

4. Nos sufixos gregos ***-ese***, ***-isa***, ***-osa***.
   - ✓ *Catequese*, *diocese*, *poetisa*, *profetisa*, *sacerdotisa*, *glicose*, *metamorfose*, *virose*.
5. Após **ditongos**.
   - ✓ Coisa, pouso, lousa, náusea.
6. Nas formas dos verbos ***pôr*** e ***querer*** e seus derivados.
   - ✓ *Pus*, *pôs*, *pusemos*, *puseram*...
   - ✓ *Quis*, *quisemos*, *quiseram*...
   - ✓ *Repus*, *repusera*, *repusesse*...
7. **Nos seguintes vocábulos**: *abuso*, *asilo*, *através*, *aviso*, *besouro*, *brasa*, *cortesia*, *decisão*, *despesa*, *empresa*, *freguesia*, *fusível*, *maisena*, *mesada*, *paisagem*, *paraíso*, *pêsames*, *presépio*, *querosene*, *raposa*, *surpresa*, *tesoura*, *usura*, *vaso*, *vigésimo*, *visita* etc.

Emprega-se o *Z*:

1. Nas palavras **derivadas de outras que já apresentam *z* no radical**.
   - ✓ *Deslizar* (deslize), *razoável* (razão), *esvaziar* (vazio), *enraizar* (raiz), *cruzeiro* (cruz).
2. Nos sufixos ***-ez***, ***-eza***, ao formarem **substantivos abstratos a partir de adjetivos**.
   - ✓ *Invalidez* (inválido),
3. Nos sufixos ***-izar***, ao formar **verbos** e ***-ização***, ao formar **substantivos**.
   - ✓ *Civilizar*/*civilização*, hospitalizar/hospitalização, *colonizar*/*colonização*, *realizar*/*realização*.
4. Nos derivados em ***-zal***, ***-zeiro***, ***-zinho***, ***-zinha***, ***-zito***, ***-zita***.
   - ✓ *Cafezal*, *cafezeiro*, *cafezinho*, *arvorezinha*.

5. Nos seguintes vocábulos: *a**z**ar*, *a**z**eite*, *a**z**edo*, *ami**z**ade*, *bu**z**ina*, *ba**z**ar*, *catequi**z**ar*, *chafari**z***, *cicatri**z***, *coali**z**ão*, *cuscu**z***, *proe**z**a*, *vi**z**inho*, *xadre**z***, *verni**z***.
6. Nos **vocábulos homófonos**, estabelecendo distinção no contraste entre o ***S*** e o ***Z***.
   - ✓ *Co**z**er* (cozinhar) / *co**s**er* (costurar);
   - ✓ *Pre**z**ar* (ter em consideração) / *pre**s**ar* (prender);
   - ✓ *Tra**z*** (forma do verbo trazer) / *trá**s*** (parte posterior).

Importante: Em muitas palavras, o *X* soa como *Z*, tais como, *e**x**ame*, *e**x**ato*, *e**x**austo*, *e**x**emplo*, *e**x**istir*, *ex**ó**tico*, *ine**x**orável*.

Emprego do *S, Ç, X* e dos dígrafos *SC, SÇ, SS, XC* e *XS*

Emprega-se o *S* nos substantivos derivados de verbos terminados em ***-andir***, ***-ender***, ***-verter*** e ***-pelir***.

- ✓ exp**andir**/*expan**s**ão*, pret**ender**/*preten**s**ão*, re**pelir**/*repul**s**ão*, con**verter**/*conver**s**ão*, susp**ender**/*suspen**s**ão*.

Emprega-se o *Ç* nos substantivos derivados dos verbos ***ter*** e ***torcer***.

- ✓ a**ter**/*aten**ç**ão*, de**ter**/*deten**ç**ão*, man**ter**/*manuten**ç**ão*, **torcer**/*tor**ç**ão*, dis**torcer**/*distor**ç**ão*, con**torcer**/*contor**ç**ão*.

Emprego do *X*: em alguns casos, a letra *X* soa como *S* ou *SS*.

- ✓ *Au**x**ílio*, *e**x**pectativa*, *e**x**perto*, *e**x**troversão*, *se**x**ta*, *sinta**x**e*, *te**x**to*, *trou**x**e*.

Emprega-se *SC* nas seguintes palavras:

- ✓ *Acré**sc**imo*, *a**sc**ensorista*, *con**sc**iência*, *de**sc**ender*, *di**sc**iplina*, *fa**sc**ínio*, *impre**sc**indível*, *mi**sc**igenação*, *plebi**sc**ito*, *re**sc**isão*, *tran**sc**ender*.

Emprega-se *SÇ* na conjugação de alguns verbos:

- ✓ Nascer – *na**sç**o*, *na**sç**a*;
- ✓ Crescer – *cre**sç**o*, *cre**sç**a*;
- ✓ Descer – *de**sç**o*, *de**sç**a*.

Emprega-se *SS* nos substantivos derivados de verbos terminados em ***-gredir***, ***-mitir***, ***-ceder*** e ***-cutir***.

- ✓ Agredir/*agre**ss**ão*, demitir/*demi**ss**ão*, ceder/*ce**ss**ão*, discutir/*discu**ss**ão*, progredir/*progre**ss**ão*, exceder/*exce**ss**o*, transmitir/*transmi**ss**ão*, repercutir/*repercu**ss**ão*.

Emprega-se *XC* e *XS* em dígrafos que soam como ***SS***.

- ✓ *E**xc**eção*, *e**xc**êntrico*, *e**xc**edente*, *e**xc**epcional*, *e**xs**udar*.

(FCC – TRT-1 2014 – Analista Judiciário TI) 8. Está plenamente correta a redação deste livre comentário sobre o texto:

(E) Seria mesmo difícil de se imaginar a balbúrdia que se proclamou entre os expectadores que assistiam o julgamento de um escravo cuja defesa era de Luís Gama.

Comentário:

A palavra ***"espectadores"*** foi escrita de forma **incorreta**. Além disso, o pronome *"se"* deveria ter sido utilizado **após a forma no infinitivo *"imaginar"***. Por fim, o verbo *"assistir"* com sentido de "ver" é **transitivo indireto**. Ou seja, deveria ter sido utilizada a preposição *"a"* (*assistiam **ao** julgamento*).

(FCC – TRT-3 2015 – AJAA) 6. *...para ser levado a sério, um jornal precisa dar a impressão de concretude em seu conteúdo.*

O conteúdo expresso acima está preservado, em formulação condizente com a norma-padrão, em:

(E) um jornal tendo a intensão de ser levado a sério, não pode abdicar quanto à impressão de concretude em seu conteúdo.

Comentário:

A alternativa está **incorreta**, pois foi utilizado o substantivo *"intensão"*, derivado do verbo *"intensar"*, que quer dizer *"aumentar a tensão"*. Porém, de acordo com o sentido da oração, deveria ter sido utilizado o substantivo ***"intenção"***, que quer dizer *"vontade"*.

Vamos passar agora à análise de **algumas expressões que costumam confundir os alunos**. E, não por acaso, **são as preferidas das bancas de concurso**. Vamos a elas:

Mal x Mau

Mal: oposto de *bem*. Advérbio. Geralmente acompanha um verbo ou um adjetivo.

- ✓ Não passou porque estava mal preparado.
- ✓ Mal cheguei, fui interrompido. *(sentido de tempo)*

Mau: oposto de *bom*. Adjetivo. Acompanha um substantivo, dando a ele a qualidade de "*maligno*".

- ✓ Não passou porque era um mau candidato.

Porque x Por que x Por quê x Porquê

Porque: conjunção explicativa ou causal, ou seja, introduz uma explicação ou causa da oração anterior.

- ✓ Estudo porque sei que minha hora vai chegar.

Por que: é usado em frases interrogativas, diretas ou indiretas (com ou sem ponto de interrogação), ou pode ser *Por* (preposição) + *Que* (pronome relativo), equivalente a *pelo qual*, *pela qual*.

- ✓ Por que você não foi à festa ontem? (por que motivo)
- ✓ Não sei por que você se foi. (por que motivo)
- ✓ Só eu sei as dificuldades por que passei. (pelas quais passei)

Por quê: É o mesmo caso acima, quando ocorre em final de período.

- ✓ Nunca fumou e morreu de câncer. Por quê?

Porquê: É substantivo. Equivale a *"motivo"*, *"razão"*; vem acompanhado de artigo.

- ✓ Não foi aprovado e ninguém sabe o porquê.

As regras de uso do *"por que"* são bastante cobradas nas provas do CESPE. Segue um exemplo de questão que abordou o assunto.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA) 8. Acerca das estruturas linguísticas do texto, assinale a opção correta.

Em um regime democrático, mais do que se perguntar "quem é que manda", é importante questionar "por que é que se obedece". As leis e políticas públicas, para que tenham eficácia, devem ser aceitas e assimiladas pela população. Isso só é possível quando seus destinatários as tomam por legítimas. Só se acata o comando de quem tem poder para mandar. Essa legitimação é oferecida pelo método eleitoral: procedimento pelo qual os membros de uma comunidade escolhem os representantes que, em seu nome, exercerão um governo consentido.

(A) As ideias originais e a correção do texto seriam mantidas caso a oração 'por que é que se obedece' (l. 24 e 25) fosse reescrita da seguinte forma: **obedece-se por quê**?

Comentário:

Conforme foi visto, "por quê" deve ser utilizado quando aparece no final de frases interrogativas. Portanto, a alternativa está **correta** e seria a **resposta da questão**.

Há x A

Há: Verbo impessoal haver, sentido de existir; tempo passado.

- ✓ Há dias em que sinto falta de fumar. Há dez anos não fumo.

A: Preposição, sentido de limite, distância ou futuro.

- ✓ O cinema fica a 2Km daqui. Chegaremos daqui a 15 minutos.

Importante: A expressão *"**nada a ver**"* deve ser utilizada para indicar que algo não está relacionado, não correspondendo ou não dizendo respeito a outra coisa. Pode ser substituída pela expressão *"nada que ver"*.

- ✓ A letra dessa música não tem nada a ver comigo.
- ✓ Isso não tem nada a ver com minha ideologia de vida.
- ✓ Não tenho nada que ver com isso.

(FCC – TRE-AP 2015 – AJAJ/AJAA) 7. Ao se reescrever livremente um segmento do texto, a frase cuja REDAÇÃO se manteve inteiramente clara e correta é:

(C) Uma característica fundamental da obra de Saint-Hilaire tem haver com a exposição particularmente clara e simples, cuja profundidade do julgamento se assemelha à simples bom senso.

Comentário:

A alternativa apresenta **dois erros**: o primeiro, por ter usado indevidamente a expressão *"tem haver"*, quando o correto seria ***"tem a ver"***. E, o segundo, pelo uso indevido da crase *em "à simples bom senso"* (não se utiliza crase antes de palavra masculina)".

Onde x Aonde

Onde: Usado para verbos que pedem a preposição *em*.

- ✓ Onde você mora? Moro em S

Aonde: Usado para verbos que pedem a preposição *a*.

- ✓ Aonde você for, irei acompanhá-la.

Mas x Mais

Mas: Conjunção adversativa. Equivale a *porém*.

- ✓ Ela come muito, mas não engorda.

Mais: Advérbio de intensidade. Oposto de menos.

- ✓ Estudei um pouco de manhã. À noite, estudei mais.

A fim x Afim

A fim: Locução prepositiva com sentido de *"propósito"*, *"para"*.

- ✓ Estou aqui a fim de te orientar sobre os estudos.

Afim: Adjetivo. Semelhante, correlato.

- ✓ Matemática e Estatística são matérias afins.

(FCC – TRT-20 2016 – AJAA) 10. A frase escrita de acordo com a norma-padrão da língua está em:

(D) Em 1861, Tobias Barreto viajou a Bahia afim de seguir a carreira eclesiástica; não suportando, porém sua rígida disciplina e sem vocação firme, abandonou o seminário; tempos depois, mudou-se para Pernambuco.

Comentário:

A alternativa está **incorreta**, pois deveria ter sido utilizado *"**a fim**"* (*com a finalidade de*). Além disso, deveria ter sido utilizada a **crase** em *"viajou **à** Bahia"* (*voltou **da** Bahia*).

A par x Ao par

A par: Informado.

- ✓ Não estou a par desse novo edital.

Ao par: Equivalente em valor.

- ✓ Sonhei que o dólar estava ao par do real.

Acerca x A cerca

Acerca: Sobre algum assunto. **Atentar para a regência** (acerca **de** alguma coisa)

- ✓ Discutiremos acerca do aumento de salário.

A cerca: *a* (artigo) + *cerca* (substantivo).

- ✓ A cerca não resistiu ao vento e desabou.

(CESPE – TRE-PI 2016 – AJAJ/AJAA) 2. Assinale a opção correta com relação a aspectos linguísticos do texto:

> A discussão sobre a participação dos analfabetos na vida política nacional remonta aos tempos do Brasil colônia e se mantém durante a formação da sociedade brasileira e os processos de reconhecimento de direitos e de visibilidade social das diferentes parcelas sociais anteriormente excluídas do processo democrático.

(D) A expressão "sobre a" (R.1) poderia ser substituída, mantendo-se a correção e o sentido do texto, por **a cerca da**.

Comentário:

A alternativa está **ERRADA**, pois a expressão "sobre a" poderia ser substituída por **"acerca da"**.

Cessão x Sessão x Seção

Cessão: Ato de ceder.

- ✓ Vou assinar um contrato de cessão de direitos com você.

Sessão: Período de tempo que dura algum evento.

- ✓ A sessão legislativa vai atrasar de novo.

Seção: Ponto ou local onde algo foi cortado ou dividido.

- ✓ Procure seu liquidificador na seção de eletrodomésticos.

Ao invés de x Em vez de

Ao invés de: fazer o contrário, o inverso. Usado com antônimos.

- ✓ Ao invés de se entregar ao nervosismo, permaneceu calmo.

Em vez de: uma coisa no lugar da outra.

- ✓ Em vez de você ficar pensando nele, pense em mim!

De mais x Demais

De mais: oposto a *"de menos"*.

- ✓ Não acho nada de mais desse filme.

Demais: muito, o restante.

- ✓ Esse filme é bom demais.
- ✓ O líder fala, os demais ouvem.

Senão x Se não

Senão: pode assumir as seguintes funções:

1. **Conjunção alternativa**, podendo ser substituída por *"caso contrário"*.
   - ✓ Devemos trabalhar, senão o contrato será cancelado.
2. **Conjunção adversativa**, sendo possível trocá-la por *"mas"*.
   - ✓ Vencemos a partida de futebol não por sorte, senão por competência.
3. **Preposição**, tendo o mesmo significado de *"com exceção de"* ou *"exceto"*.
   - ✓ A quem, senão a ele, devo fazer referência durante a palestra.
4. **Substantivo masculino**, significando *"falha"* ou *"defeito"*.
   - ✓ Minha namorada é quase perfeita. Ela só tem um senão.

Se não: só deve ser usado quando o *"se"* é **conjunção condicional** (substituível por *"caso"*) ou **integrante** (podendo ser trocada, com a oração que ela introduz, por *"isso"*, *"isto"* ou *"aquilo"*).

- ✓ Se não chover, irei encontrar meus amigos. (*Caso não chova*)
- ✓ Perguntei se não iriam chegar atrasados. (*Perguntei isso*)

Afora x A fora

Afora: como **advérbio**, significa principalmente algo que ocorre em direção ao lado de fora ou ao longo de alguma coisa. Como **preposição**, é sinônimo de *"à exceção de"* e *"para além de"*.

- ✓ Seguiu pela estrada afora sem olhar para trás. *(Advérbio)*
- ✓ Saiu correndo pelo portão afora. *(Advérbio)*

- ✓ Lembrarei desse acontecimento pela vida afora. *(Advérbio)*
- ✓ Afora Caio, todos os alunos tiveram boas notas. *(Preposição)*

A fora: usado unicamente nas expressões *"de dentro a fora"* e *"de fora a fora"*.

- ✓ Meu terreno, de fora a fora, tem 750 metros de comprimento.

Eminente x Iminente

Eminente: refere-se a alguém ou alguma coisa superior, excelente, ilustre, de grande importância.

- ✓ O eminente violinista deu um concerto magnífico.
- ✓ Livrou-se da condenação graças à brilhante defesa do eminente advogado.

Iminente: refere-se a alguma coisa que está prestes a acontecer, muito proximamente ou imediatamente.

- ✓ A minha promoção na empresa está iminente.
- ✓ O prédio está em risco de perigo iminente.

(FCC – ISS Teresina 2016) 06. Palavras ou locuções do texto motivaram a escrita das frases abaixo, que devem, entretanto, ser consideradas independentes dele. A redação que está clara e correta, segundo a norma-padrão da língua, é:

(C) As observações do assessor jurídico, feitas ontem, torna eminente a decisão do coordenador por receber ou não, os projetos extemporâneos, pois somente a ele cabe ter a última palavra em litígio de natureza acadêmica.

Comentário:

A alternativa apresenta **dois erros gramaticais**. O primeiro, de concordância (*"As **observações** do assessor jurídico, feitas ontem, **tornam**"*). E, o segundo, de ortografia – o correto seria utilizar *"**iminente**"*, pois diz respeito a algo que está prestes a ocorrer.

Análise de Questões

A seguir, veremos mais algumas questões do **CESPE** que abordaram os assuntos ***Ortografia*** e ***Acentuação Gráfica***. Como foram poucas questões do CESPE sobre esses assuntos nos últimos anos, incluí ainda algumas questões da FCC.

É sempre bom lembrar que **a melhor maneira de aprender a forma correta de escrever cada palavra é por meio da prática**. Ou seja, você deve procurar praticar bastante! E, **sempre que surgir dúvida em relação à escrita de determinada palavra, não hesite em consultar o dicionário, ok?**

(CESPE – TRT-10 2013 – AJAJ/AJAA) 5. As palavras "países", "famílias" e "níveis" são acentuadas de acordo com a mesma regra de acentuação gráfica.

Comentário:

A palavra **"países"** é acentuada de acordo com a regra dos hiatos. Por sua vez, a palavra **"famílias"** é acentuada pela regra geral das paroxítonas. Outra maneira de justificar o acento em "famílias" é por tratar-se de paroxítona terminada em ditongo crescente. Finalmente, a palavra **"níveis"**

é acentuada de acordo com a regra geral das paroxítonas. Outra forma de justificar o acento em "níveis" seria por tratar-se do plural de "nível" – paroxítona terminada em "l". Portanto, a alternativa está **ERRADA**.

(CESPE – ABIN 2010 – Oficial Técnico de Inteligência) Julgue o item a seguir no que se refere à correção gramatical e à coerência das ideias:

14. Os crimes transnacionais proliferam à velocidade altíssima, por conseguinte, beneficiam-se do avanço das telecomunicações, razão porque a inteligência torna-se essencial para o combate dos mesmos.

Comentário:

Deveria ter sido utilizado **"por que"**, já que pode ser substituído por **"pela qual"**. Portanto, a assertiva está **ERRADA**.

(FCC – TRF-1 2014 – Analista Judiciário TI) 15 – Considere a tirinha reproduzida abaixo.

(Revista Língua Portuguesa, ano 4, n. 46. São Paulo: Segmento, agosto de 2009, p.7)

Seguindo-se a regra determinada pelo novo acordo ortográfico, tal como referida no primeiro quadrinho, também deixaria de receber o acento agudo a palavra:

(A) Tatuí

(B) graúdo

(C) baiúca
(D) cafeína
(E) Piauí

Comentários:

Questão que cobrou uma das regras do novo acordo ortográfico: a que fala que não se deve mais acentuar o "i" e o "u" tônicos de palavras paroxítonas quando essas vogais vierem precedidas de um ditongo.

Como a regra fala em "paroxítonas", de cara, já podemos eliminar as letras "A" e "E", que trazem palavras oxítonas.

Dentre as três alternativas restantes, a única que apresenta "i" ou "u" tônico seguido de ditongo é a **letra "C"** (b**ai**-u-ca), que é a **resposta da questão**.

(FCC – SEFAZ-RJ 2014) 19. A redação que se apresenta de modo claro e em concordância com a modalidade escrita formal é:

(A) Recebeu o valor extipulado e cumpriu com todas as obrigações às quais tinha se comprometido a realizar, mas mesmo assim, muitos não o consideraram um profissional à altura do empreendimento.

(D) Nem sempre as pessoas fazem juz ao crédito que nelas se deposita, muito por indiscutíveis falta de preparo e experiência para as funções que exercem, mas também por ansiar rápidas promoções na carreira.

Comentários:

Na letra "A", o correto seria escrever "e**s**tipulado". Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Na letra "D", o correto seria escrever *"ju**s**"*, pois diz respeito a *"fazer justiça"*. Portanto, a alternativa também está **incorreta**.

(FCC – TRT-4 2015 – AJAJ) 12. Considerados o contexto e a norma-padrão:

(C) as palavras opróbrio e ignomínia estão corretamente grafadas e acentuadas, assim como o estão as palavras desta frase: "A ausência de rúbrica nos documentos é mais um deslise para o qual ela tem o intuíto de reinvindicar tratamento de excessão.".

Comentário:

A alternativa apresenta **vários erros de ortografia**. O correto seria escrever ***"rubrica"*** (palavra paroxítona), ***"deslize"*** (derivada do verbo *deslizar*), ***"intuito"*** (in-tui-to), ***"reivindicar"*** e ***"exceção"*** (não confundir com *excesso*).

(FCC – TRF-3 2016 – AJAA) 21. Atente para as afirmativas abaixo:

I. Em *... presta homenagem às potências dominantes...* (1o parágrafo), o sinal indicativo de crase pode ser suprimido excluindo-se também o artigo definido, sem prejuízo para a correção.

II. O acento em "têm" (2o parágrafo) é de caráter diferencial, em razão da semelhança com a forma singular "tem", diferentemente do acento aplicado a "porém" (3o parágrafo), devido à tonicidade da última sílaba, terminada em "em".

III. Os acentos nos termos "excelência" (2o parágrafo) e "necessário" (3o parágrafo) devem-se à mesma razão.

Está correto o que consta em

(A) I, II e III.

(B) I, apenas.

(C) I e III, apenas.

(D) II, apenas.

(E) II e III, apenas.

Comentários:

A afirmativa I está **correta** pois, com a retirada do sinal indicativo de crase, bem como, do artigo definido (*as*), a frase ficaria *"... presta homenagem **a** potências dominantes..."*, a qual está correta (quem presta homenagem, presta homenagem a algo/alguém.

A afirmativa II está **correta**, pois o acento em *"têm"* é utilizado para diferenciar da forma no singular *"tem"*. Por sua vez, o acento em *"porém"* se dá por ser uma palavra oxítona terminada em *"em"* (*também*, *armazém* etc.).

A afirmativa III também está **correta**, pois ambas as palavras são acentuadas por serem paroxítonas terminadas em ditongo crescente (*espécie*, *martírio* etc.).

Portanto, a **resposta da questão** é a **letra "A"** (I, II e III estão corretas).

(FCC – TRT-11 2017 – AJAJ/AJAA) 13. Considerada a norma-padrão da língua, a frase que se apresenta correta é:

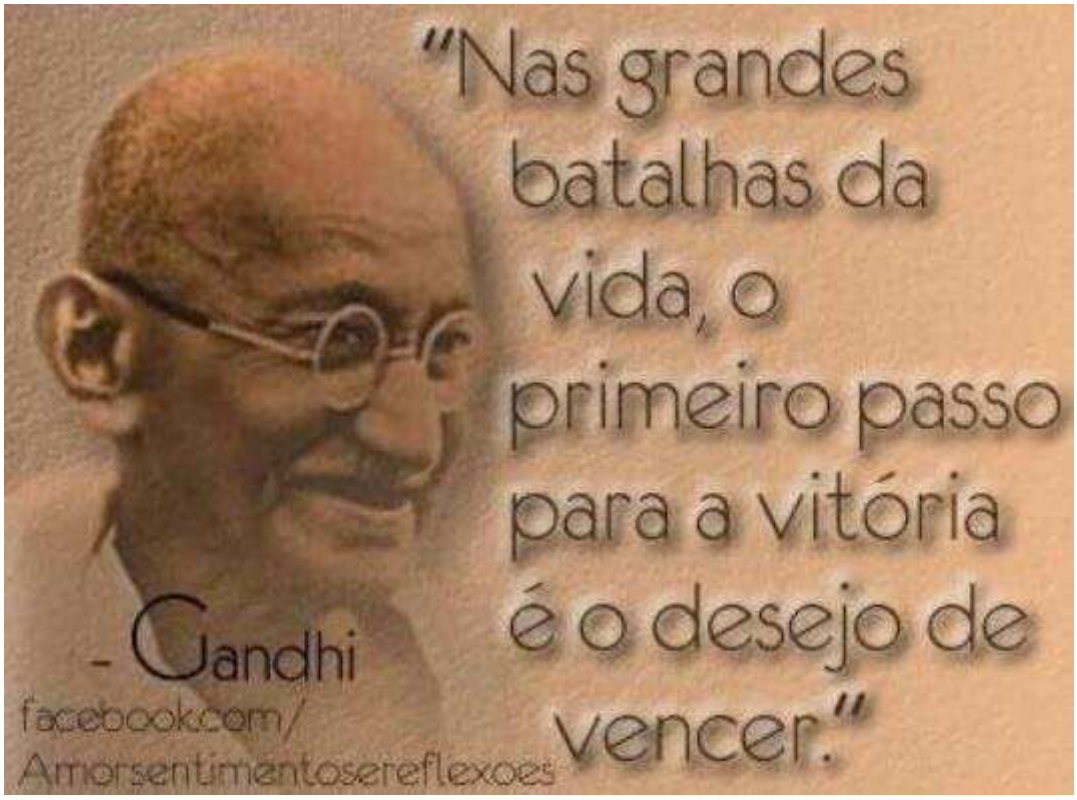
(C) Sua averção a novidades da tecnologia poderá fazer com que ele pleitee uma transferência para outro setor, em que não precise ser tão desafiado por elas.

Comentário:

A alternativa apresenta dois erros gramaticais: o correto seria escrever *"aver**s**ão"* e *"pleit**eie**"*, conjugação do verbo *"pleitear"* no presente do subjuntivo. Portanto, a alternativa está **incorreta**.

Forte abraço e bons estudos!

Charles Souza


"Nas grandes batalhas da vida, o primeiro passo para a vitória é o desejo de vencer."
- Gandhi
facebook.com/
Amorsentimentosereflexoes

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1.

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2.

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3.

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4.

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5.

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6.

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7.

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8.

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.

Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.